

OBJETIVO

Plano de Previdência Complementar destinada aos empregados da Casa da Moeda do Brasil e empregados da CIFRÃO

PUBLICO ALVO

Participantes, Empregados da Casa da Moeda do Brasil e Empregados da CIFRÃO

DATA DE INÍCIO

01 de abril de 1980

POLÍTICA DE GESTÃO

Gestão baseada na Política de Investimento aprovada em 12/2023, pelo Conselho Deliberativo - CONDEL, em atendimento à Resolução CMN nº 4.994

TAXA ADMINISTRATIVA

10% (dez por cento)

TAXA DE RISCO

Não se Aplica

META ATUARIAL

INPC+4,59% a.a.

COTA DE APLICAÇÃO

Última Cota disponível - DEZEMBRO/2024

DIVULGAÇÃO DA COTA

Até o dia 25 do mês subsequente

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

Gestão Híbrida. Parte da gestão dos recursos é realizada pelos técnicos da CIFRÃO, com a aquisição de Títulos Públicos Federais marcados na curva de aquisição, por meio de Carteira Própria e, parte realizada por meio de Fundos de Investimentos Exclusivos - Gestão Discionária.

AUDITORIA

BDO Auditores Independentes

PATROCINADORAS:

a) Casa da Moeda do Brasil - CMB; e
b) CIFRÃO - Fundação de Previdência da Casa da Moeda do Brasil

* Mediana Planos BD: Calculada pela Consultoria Aditus, considerando a média dos retornos atingidos por uma lista de 134 fundações atendidas pela consultoria.

Composição da Carteira de Investimentos

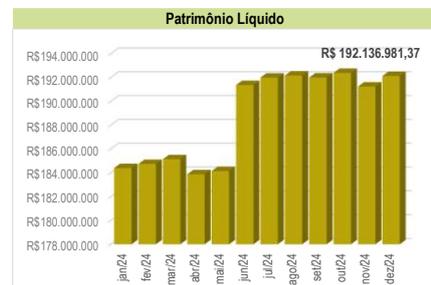
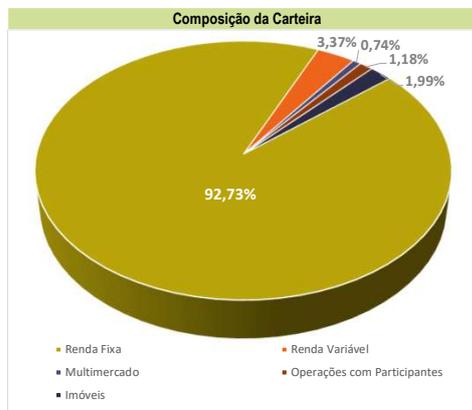
Segmento	Valor R\$	Peso%	Política de Investimentos		Resolução CMN Nº 4994
			Estratégia	Objetivo	
Renda Fixa	178.159.019,81	92,73%	50% a 100%	93,39%	100%
Renda Variável	6.471.390,60	3,37%	0% a 30%	2,73%	70%
Multimercado	1.412.944,27	0,74%	0% a 20%	0,00%	20%
Investimento no Exterior	-	0,00%	0% a 5%	0,00%	10%
Operações com Participantes	2.273.420,14	1,18%	0% a 15%	1,22%	15%
Imóveis	3.820.206,55	1,99%	0% a 5%	2,66%	20%
TOTAL	192.136.981,37	100%			

Modalidade do Plano: BD - Benefício Definido

O valor da contribuição mensal das Patrocinadoras é igual à contribuição do participante, conforme estabelecido no Artigo 55, § 1º do Regulamento do PBDC.

Retorno x Benchmark (%)

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	ano
2024	Plano	0,58%	0,88%	0,85%	0,24%	0,70%	0,65%	0,93%	0,89%	0,43%	0,80%	0,55%	0,57%	8,38%
	INPC+4,59% a.a.	0,96%	1,16%	0,55%	0,76%	0,84%	0,61%	0,67%	0,25%	0,86%	1,02%	0,67%	0,86%	9,60%
	Mediana Planos BD¹	0,76%	0,94%	0,89%	0,50%	0,84%	0,78%	0,91%	0,78%	0,52%	0,82%	0,46%	0,60%	9,17%



Indicadores de Mercado 2024

	No mês	No ano	12 meses
IPCA	0,52%	4,83%	4,83%
CDI	0,93%	10,87%	10,87%
IBOVESPA	-4,28%	-10,36%	-10,36%
IGP-M	0,94%	6,54%	6,54%



Comentários do mês

Em dezembro, os mercados globais e domésticos continuaram a apresentar movimentos influenciados por fatores econômicos, políticos e sociais. 2024 foi marcado por mais um ano de alta volatilidade e mudanças repentinas de cenário. O grande consenso no início de 2024, dentre as variáveis mais importantes do cenário, era que haveria corte de juros nos EUA, onde naquele momento, a curva de juros americana precisava seis cortes de 25 pontos-base para o ano. Essa perspectiva mudou significativamente já no primeiro trimestre do ano por conta de surpresas altistas consecutivas da inflação e atividade econômica. No mês de abril, a curva já precisava apenas um corte de juros ao longo de todo ano, essa mudança de perspectiva fez com que a taxa de juros de 10 anos incrementasse mais de 80 pontos bases do início do ano até maio. A persistência da inflação em patamar elevado provocou o referido aumento. Este cenário macroeconômico mais adverso, influenciou diretamente o comportamento dos mercados globais. No Brasil, encerramos 2024 com os ativos financeiros em níveis bastante estressados, refletindo a deterioração do risco fiscal e a possibilidade de o país ingressar em um regime de dominância fiscal, ainda que não seja o cenário base. A taxa do Câmbio fechou o ano em 6,18 reais, marcando depreciação de mais de 20%, um dos piores desempenhos entre as moedas de países Emergentes. Ao final do ano, os fluxos intensos de saída do dólar e uma restrição atípica de liquidez levaram a uma intervenção do Banco Central, que injetou mais de R\$ 32 bilhões no mercado por meio de leilões à vista e de linha. O Banco Central sinalizou mais 200bps de alta na Selic nas próximas semanas, e a taxa do IMA-B 5 atingiu seu maior patamar em 10 anos, aos IPCA+8,0. O Banco Central elevou suas projeções para o crescimento do PIB brasileiro de 3,2% para 3,5% em 2024 e de 2% para 2,1% em 2025. No entanto, o mercado aumentou as projeções para o IPCA de 2024 para 4,90% e de 2025 para 4,96%, indicando preocupações com a inflação persistente. O índice que mede o desempenho dos fundos multimercados fechou o ano com retorno ao redor de 5,5%. A única classe de ativos que apresentou retorno acima do CDI em 2024 (10,8%) foi o crédito, com os índices de papéis de melhor risco apresentando ganhos 1,5% acima do CDI. O Ibovespa operou em queda, influenciado por temores fiscais persistentes e alta dos juros futuros. O Ibovespa fechou com queda de pouco mais de 10% no ano, enquanto o índice de small caps, perdeu mais do que 25%. Diante deste cenário, e considerando os reflexos do mercado, principalmente nos investimentos de maior risco, como a posição no fundo de Renda Variável, a carteira não alcançou o objetivo proposto – meta atuarial INPC+4,59%. De todo modo, a diversificação das classes investidas pelo Plano PBDC fez com que o resultado alcançasse 0,57%, abaixo da meta que fechou em 0,60%. No acumulado do ano o PBDC registra 8,38%, e a meta acumula 9,60%. A diretoria da CIFRÃO e seus técnicos seguem acompanhando tempestivamente os resultados das carteiras, assim como analisando oportunidades de melhorias na relação risco e retorno dos investimentos.

Em caso de dúvida procure o escritório da CIFRÃO ou envie um e-mail para:
cifrao@cifrao.com.br
Visite nosso site: www.cifrao.com.br

CIFRÃO - Fundação de Previdência Privada da Casa da Moeda do Brasil Endereço:
Rua René Bittencourt, 371 - Santa Cruz, Rio de Janeiro - RJ
CEP 23565-200 - Telefone: (21) 4040-4993